

Hortalças terão preço triplicado

Os preços das hortalças consumidas no DF poderão subir em até três vezes nos próximos dias, disse ontem o responsável pelo escritório da Emater no Pípiripau, Geraldo Magela Gontijo. Houve queda da produção devido às pragas trazidas pela chuva. Segundo ele, na região — uma das principais produtoras de verduras e legumes do DF — o prejuízo médio será de 50% na produção. As perdas podem chegar a Cr\$ 204 milhões e afetarão os consumidores com reajustes entre 300% e 400%.

Os primeiros efeitos de alta nas tabelas serão sentidos em 20 ou 30 dias e atingirão, principalmente, a vagem, repolho, abobrinha e tomate. As culturas de pimentão, repolho, couve-flor e outras hortalças também estão ameaçadas pelo excesso de umidade na terra, que possibilita a proliferação de doenças fúngicas e bacterianas. Somente no Pípiripau, os problemas atingem 68 hectares dos mais diversos cultivos da safra das águas (outubro, novembro e dezembro).

A possibilidade de tempo bom nos próximos dias não fará diferença para os produtores de pimentão e tomate. Segundo o responsável pelo escritório da Emater, estas culturas já estão comprometidas quase que em sua totalidade na região, que fornece 30% dos produtos de hortas consumidos no DF. A previsão é de que a situação se normalize apenas no período das secas, com a chegada da estiagem.

Gontijo não fez estimativas de diminuição de área plantada com relação às hortalças. Na sua opinião, isto poderá ser medido apenas quando o problema for contornado e se der a largada para a safra 92/93. Porém, ele advertiu que por alguns meses os horticultores do Distrito Federal passarão por problemas, já que, de maneira geral, se dedicam a um tipo de cultivo e produzem milho, feijão e arroz apenas para a subsistência das famílias. "São pessoas que exercem uma quase monocultura", observa. (P.H.)